



25 DE SETEMBRO DE 2026 • EDIÇÃO 38

■ destaque

Produção rural em movimento: entre a experiência e os novos caminhos de uma atividade que passa de geração em geração

Cooperado da unidade de Santo Antônio da Platina, Paulo Buso compartilha sua visão sobre produção, gestão da propriedade, sucessão e os caminhos que o cooperativismo pode abrir para o produtor rural



O cooperado Paulo Buso, com os filhos, netos e a esposa (em memória)

A história de Paulo José Buso Júnior com o campo começou antes mesmo de seu nascimento: o bisavô já atuava nas atividades rurais. Sua trajetória na produção, porém, começou efetivamente em 1978, quando chegou à região de Santo Antônio da Platina, a convite do sogro, para atuar como engenheiro agrônomo nas propriedades da família. Naquele período, a produção envolvia café e pecuária de corte e leite. Com o passar dos anos, outras atividades foram incorporadas, enquanto a família estruturava os negócios com uma visão cada vez mais empresarial.

Para Paulo, diversificar é uma forma de responder às transformações do mercado e, ao mesmo tempo, encontrar condições para que o negócio rural continue fazendo sentido economicamente. Essa lógica orienta as escolhas da família sobre quais atividades manter, ampliar ou incorporar à propriedade. “O primeiro deles é a adequação daquilo que o mercado exige. Segundo, é você rentabilizar a propriedade no nível em que ela passe a ter viabilidade.”

A busca por novas possibilidades também está relacionada à autonomia do produtor. Paulo conta que a família já chegou a concentrar grande parte da área em cana-de-açúcar, mas, ao longo do tempo, foi revendo esse modelo. A experiência mostrou que manter diferentes alternativas de produção permite à família tomar decisões com mais liberdade diante das mudanças do mercado.

“Não dá para você ficar exclusivamente dentro daquilo que já existe. A única certeza é a mudança e você precisa se adaptar a ela.” Essa disposição para rever caminhos aparece na própria composição das atividades da família. Atualmente, Paulo também trabalha com a cultura da cevada, ampliando as alternativas de produção e comercialização da propriedade.

Para ele, as transformações do mercado abrem oportunidades, mas também exigem preparo por parte do produtor.



“A única certeza é a mudança”, afirma o produtor, evidenciando a importância de acompanhar as transformações e buscar atualização constante na atividade rural e no cooperativismo.

Novas culturas e mercados trazem desafios que envolvem conhecimento sobre produção, manejo, viabilidade e comercialização. É nesse processo que Paulo vê um papel importante para a Capal: oferecer informações, orientação e suporte para que o produtor possa avaliar essas possibilidades e tomar decisões para a propriedade.

“Como produtores, nós temos muito a fazer. E temos que contar com a Capal para poder nos assessorar nesse aspecto”, afirma.

Cooperativismo presente no negócio

O produtor Paulo Buso é associado à Capal há cerca de 20 anos. A cooperativa está presente de forma significativa na rotina da propriedade: segundo ele, quase a totalidade dos insumos utilizados é adquirida por meio da Capal. Para o cooperado, essa relação representa segurança para planejar a produção e contar



com os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades. A possibilidade de estabelecer contratos e organizar antecipadamente parte das operações também traz mais tranquilidade para as decisões do produtor. “Sem dúvida, sem dúvida nenhuma, a segurança seria um dos pontos mais fortes, que garante as condições necessárias para o negócio e uma tranquilidade maior também.”

A relação com o cooperativismo também faz parte de sua atuação fora da atividade agropecuária. Paulo é presidente da Sicredi Norte Sul PR/SP, cooperativa de crédito que atua no Norte do Paraná e Sul de São Paulo. A experiência nas duas cooperativas contribui para sua visão sobre o papel dessas organizações. Para ele, o cooperativismo precisa acompanhar as necessidades dos associados, profissionalizar sua gestão e estar preparado para rever modelos quando eles deixam de fazer sentido. “Temos que ter uma visão profissionalizada, empresarial.”

Uma história que continua

A continuidade da atividade já faz parte da realidade da família Buso. Filhos de Paulo participam dos negócios e os netos convivem com a produção e demonstram interesse pelo campo. A sucessão, portanto, começa a ser construída também pela proximidade das novas gerações com a atividade rural, pelo conhecimento que vão adquirindo sobre o negócio da família e pelo contato com a rotina da propriedade. Para Paulo, esse envolvimento ajuda a manter viva a relação da família com a produção e cria, desde cedo, familiaridade com o trabalho que atravessa diferentes gerações.



Cultivo da cevada é uma estratégia de diversificação da produção e acesso a novos mercados



Paulo com os netos: novas gerações que crescem acompanhando de perto a história da família e mantendo vivo o interesse pelo campo.

Olhar para o futuro

Quando fala sobre o futuro, Paulo amplia esse olhar para além da própria propriedade. A agricultura, na sua avaliação, precisa continuar acompanhando as transformações do mercado, buscando novas formas de produzir e mantendo atenção à produtividade e à rentabilidade. “Pensando na agricultura como um negócio, nós temos que buscar rentabilidade, produtividade, novos modelos, novos processos, novas culturas para crescer.”

Nesse processo, a pesquisa também ocupa um papel importante. Para o cooperado, os investimentos em pesquisa agropecuária para ampliar as possibilidades do produtor, com o desenvolvimento. “É extremamente importante. A

pesquisa é que vai fazer a diferença toda da gente ter novos cultivares, novas possibilidades.” Entre a experiência de quem acompanha a atividade rural há décadas e a participação das novas gerações, a história da família Buso segue em movimento. A continuidade da produção passa, para ele, pela capacidade de buscar novas oportunidades e tomar decisões que mantenham o negócio viável. É também nessa perspectiva que Paulo enxerga o cooperativismo: como uma construção conjunta, em que produtores e cooperativas podem crescer lado a lado. “Nós temos que estar presentes, temos que estar juntos para poder nos ajudar, com a certeza que se estivermos juntos vamos todos crescer.”

■ aviso

RECEBIMENTO DE TRIGO

Cooperados, devido à umidade muito alta do trigo recebido nesta safra, o que compromete a qualidade do grão pós secador, a Capal estabelecerá **novo limite de umidade** para recebimento desta cultura.

Por esse motivo técnico, a **umidade máxima aceita para entrada do trigo será de 30%**, a fim de preservar o padrão do produto.

- **Limite máximo:** o trigo será recebido com umidade máxima de 30%.
- **Abertura do dia:** a primeira carga do dia poderá ser recebida mesmo acima de 30% de umidade.
- **Suspensão:** após essa primeira carga, caso ultrapasse o limite, a colheita deverá ser suspensa até que a umidade acompanhe o nível permitido.

Contamos com a compreensão e colaboração de todos para que possamos garantir a qualidade do produto e a valorização da safra.

■ aviso

RECEBIMENTO DE CEVADA

Comunicamos que o recebimento de cevada segue a regra prevista na Cartilha de Classificação e Comercialização da Cevada, quanto ao limite de umidade no grão.

- **Limite máximo:** a cevada será recebida com **umidade de até no máximo 25%**.
- **Abertura do dia:** a primeira carga do dia poderá ser recebida mesmo acima de 25% de umidade.
- **Suspensão:** após essa primeira carga, a colheita deverá ser suspensa até que a umidade da cevada abaixe para o limite permitido.

Motivo da medida: estamos enfrentando problemas de qualidade após a secagem com a cevada recebida em umidade alta. Por isso, decidimos seguir a recomendação da Maltaria Campos Gerais, que adota o limite de recebimento de até 25% de umidade. Importante destacar que, para a Maltaria, toda cevada recebida com umidade superior a 28,1% já é classificada automaticamente como cevada forrageira, o que impacta diretamente a comercialização. Pedimos a compreensão e colaboração de todos para que possamos garantir a qualidade do produto e a valorização da safra.





aconteceu

De Olho na Qualidade inicia nova turma na Capal

No dia 17/09, a Capal realizou o lançamento de uma nova turma do programa **De Olho na Qualidade**, em Arapoti, em parceria com o Sebrae. A iniciativa é voltada aos suinocultores e trabalha temas relacionados à gestão, organização e melhoria da propriedade. O encontro reuniu os participantes para apresentar a proposta e os temas que serão trabalhados ao longo das atividades.

convite

Programa Florescer: Elas Vivem o Agro

O **Programa Florescer: Elas Vivem o Agro - EVA no Campo** está com inscrições abertas para cooperadas, esposas e filhas de cooperados, voltado especialmente aos segmentos bovinocultura e suinocultura. A iniciativa, realizada pela Capal em parceria com a Cargill Nutron e com execução do Instituto BioSistêmico (IBS), abordará temas como liderança, autoconhecimento, comunicação, gestão e protagonismo.

A trilha formativa terá turmas em **Arapoti/PR** e **Taquarituba/SP**, com duração de 8 meses. As atividades serão presenciais e online, com a possibilidade também de mentoria individual.


EVA

ELAS VIVEM O AGRO

Para fazer sua inscrição
acesse o QR code ou
converse com o(a)
assistente técnico(a)
que a atende!



eleições 2026

Por que o cooperativismo participa desse debate?

As decisões tomadas pelos representantes eleitos influenciam a formulação de políticas públicas que impactam diferentes setores da sociedade, incluindo o cooperativismo. Por isso, participar do processo eleitoral também significa **acompanhar os temas em debate e compreender como as decisões públicas são construídas**.

O **Programa de Educação Política**, iniciativa do Sistema OCB com participação das Organizações Estaduais, como a Ocepar, busca ampliar esse conhecimento e fortalecer a participação. A iniciativa também contribui para a **representatividade do cooperativismo** nos espaços de decisão, levando as pautas e necessidades do setor ao diálogo institucional e acompanhando as discussões que podem impactar as cooperativas e seus cooperados.



Até o 1º turno das eleições, cada edição do Informativo Capal vai trazer um conteúdo relacionado ao tema. **Para saber mais, clique aqui** (se estiver lendo o arquivo digital), **acesse o QR code ao lado** pelo celular ou **acesse o site a seguir**: <https://somoscooperativismo.coop.br/solucoes/representacoop/educacao-politica>



■ convite sigmaABC

Cooperado(a),
fique atento(a)
ao calendário de
treinamentos
online e
participe!

Caso não esteja
no grupo do
WhatsApp do
sigmaABC solicite
inclusão pelo
contato (43)
999269466.

CONFIRA A AGENDA DOS PRÓXIMOS TREINAMENTOS ONLINE



SETEMBRO

Nota Fiscal (NFP-e)
29/09/2026

OUTUBRO

Manejo de Insumos	Nota Fiscal (NFP-e)
01/10/2026	06/10/2026
Plantabilidade	Economia Avançado
08/10/2026	13/10/2026

Os treinamentos
online são **encontros
recorrentes e direto ao
ponto**, para aprender,
ajustar e tirar dúvidas
**que fazem a diferença
na safra!**



Participe de
onde estiver



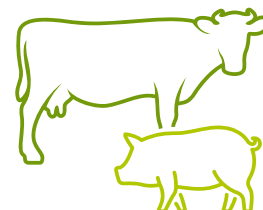
FIQUE DE OLHO NO GRUPO DO WHATSAPP DO **sigmaABC** PARA SABER MAIS DETALHES!

■ aviso

Coleta Programa Descarte Certo - Resíduos Veterinários

A próxima coleta do programa **Descarte Certo - Resíduos Veterinários** acontece em outubro, conforme cronograma.

Atenção! A entrega de resíduos deve ser feita nos pontos de coleta no horário correto. Para mais informações, contate sua Unidade.



LOCAL	DATA
PIRAÍ DO SUL	05/10
ARAPOTI	06/10
TAQUARIVAÍ	
SENGÉS	07/10
ITARARÉ	
TAQUARITUBA	
FARTURA	
CARLÓPOLIS	
WENCESLAU BRAZ	
SANTANA DO ITARARÉ	
JOAQUIM TÁVORA	08/10
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA	
IBAITI	
CURIÚVA	

O QUE ENTREGAR NESTA COLETA?

SIM	frascos de medicamentos e vacinas
SIM	seringas, agulhas e lâminas
SIM	embalagens de detergentes e desinfetantes
SIM	embalagens de raticidas e inseticidas
SIM	luvas e botas descartáveis
SIM	materiais com sangue
NÃO	embalagens de óleos, lubrificantes, detergentes e adjuvantes
NÃO	lonas, estopas, filtros de ar e de óleo, pneus
NÃO	Epi's vencidos ou danificados
NÃO	latas de verniz, tintas e graxa



aviso

Entrega de insumos aos sábados | Arapoti/PR

Cooperados(as) de Arapoti, neste sábado, 26/09, haverá plantão para entrega de defensivos, fertilizantes e sementes. Para mais informações, procure o setor Comercial.

classificados

VENDE-SE | 1 Colheitadeira New Holland TC 5070 ano 2015 - Motor FPT 180 CV - 3.000 Horas. 1 Plataforma de 20 pés. 1 carreta para transporte de plataforma. Interessados tratar com Jean (43)99921-1536



VENDE-SE | **Tanque de leite 6 mil litros (meia cana)** Marca: Gea | Modelo: Jaguar 6000 | Ano 2007
Fone contato (43) 99983 9353 - Arnald

informações de mercado

leite

UHT: O leite UHT registrou queda de 0,8% na semana, passando de R\$ 4,75/litro para R\$ 4,71/litro. O aumento da oferta segue pressionando as negociações e reduzindo a sustentação das cotações.

Muçarela: A muçarela apresentou leve recuo de 0,4%, passando de R\$ 32,7/kg para R\$ 32,6/kg. O mercado permanece mais desaquecido, com poucas alterações nos preços praticados ao longo da semana.

Leite em pó: O mercado de leites em pó apresentou movimentos distintos. O LPI e o LPF permaneceram estáveis, em R\$ 24,5/kg e R\$ 30,3/kg, respectivamente, enquanto o LPD avançou para R\$ 22,9/kg, sustentado pela maior demanda por ingredientes proteicos.

Fonte: MilkPoint Mercado

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/kg: à vista (C/D); estado de São Paulo.



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 68,50	VENDEDOR: R\$ 70,00 / R\$ 85,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 65,00	VENDEDOR: S/IND
SOJA	Disp. Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva (média do dia) pgto 09/10/2026		R\$ 152,60; R\$ 152,10; 151,60.
	Fob Arapoti, Wenceslau Braz e Curiúva Entrega Abril - pgto 30/04/2027		R\$ 140,40; R\$ 139,90; 139,40.
TRIGO	Superior	R\$ 1.520,00	
	Intermediário	R\$ 1.300,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.000,00 (T-2) R\$ 980,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF - Santos entrega Novembro/26 e pgto Dezembro/26.		COMPRADOR: R\$ 70,00
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 64,00	VENDEDOR: R\$ 64,00 / R\$ 80,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 64,50	VENDEDOR: R\$64,50/ R\$68,00
SOJA	Disp. Fob Itararé, Taquarituba e Taquarivaí (média do dia) pgto 09/10/2026		R\$ 152,60; R\$ 153,60; R\$ 153,60
	Fob, Itararé, Taquarituba e Taquarivaí Entrega Fevereiro - pgto 10/03/2027		R\$ 138,00; R\$ 139,00; R\$ 139,00.
TRIGO	Superior	R\$ 1.550,00 ITARARÉ R\$ 1.570,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAI	
	Intermediário	R\$ 1.200,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.000,00 (T-2) R\$ 980,00 (T-3)	

CEVADA (cervejeira)	Paraná: Arapoti/Ponta Grossa	Dez/2026: R\$ 1.572,00/R\$1.635,00
	São Paulo	Dez/2026: R\$ 1.523,50
CEVADA (cervejeira)	Paraná: Arapoti/Ponta Grossa	Dez/2027: R\$ 1.782,00/R\$ 1.843,00
	São Paulo	Dez/2027: R\$ 1.732,00

VALORES INDICATIVOS FOB (FRETE POR CONTA DO COMPRADOR) UNIDADES CAPAL.

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	21/09/2026		22/09/2026		23/09/2026		24/09/2026		25/09/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
ANFC/Dama 10 - 10	R\$ 355,00	R\$ 360,00	R\$ 355,00	R\$ 360,00	R\$ 355,00	R\$ 360,00	R\$ 355,00	R\$ 360,00	S/IND	S/IND
Agronorte/Dama 9 - 10	R\$ 345,00	R\$ 350,00	R\$ 345,00	R\$ 350,00	R\$ 345,00	R\$ 350,00	R\$ 345,00	R\$ 350,00	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ IAC/Nelore 8,5- 9	R\$ 335,00	R\$ 340,00	R\$ 335,00	R\$ 340,00	R\$ 335,00	R\$ 340,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	R\$ 320,00	R\$ 325,00	R\$ 320,00	R\$ 325,00	R\$ 320,00	R\$ 325,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	R\$ 305,00	R\$ 310,00	R\$ 305,00	R\$ 310,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo encerraram a sessão desta quinta-feira com preços em queda no grão, mistos para o farelo e óleo. Mercado ficou à espera de detalhes do encontro entre os presidentes dos Estados Unidos Donald Trump e da China Xi Jinping e de possíveis acordos envolvendo o comércio agrícola entre os dois países. Os operadores aguardam possíveis anúncios de compras chinesas de produtos agrícolas norte-americanos ou a retirada da tarifa de 10% sobre as importações de soja dos Estados Unidos. Na quarta-feira, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos Scott Bessent afirmou após conversas com o vice-primeiro

ministro chinês He Lifeng que os dois países concordaram em estender até 10 de janeiro o acordo que suspende a escalada da guerra comercial. O dólar atingiu a máxima em dois meses tornando os produtos agrícolas norte-americanos mais caros para os importadores. No mercado interno com Chicago em queda e dólar trabalhando em alta ao longo do dia a sessão desta quinta-feira fechou com preços praticamente estáveis e movimentações pontuais. A valorização cambial compensou boa parte da pressão vinda da CBOT mantendo a formação relativamente sustentada no físico embora sem estímulo suficiente para ampliar a comercialização.

trigo

Nas bolsas de Chicago e Kansas que comercializam trigo a quinta-feira encerrou com o terceiro pregão consecutivo de perdas pressionado pela valorização do dólar e pelos sinais de avanço diplomático entre Rússia e Ucrânia que reduziram o prêmio de risco associado ao Mar Negro. Apesar da possibilidade de um cessar-fogo limitado envolvendo infraestrutura de energia e grãos ataques à logística russa continuam enquanto o número de compradores do trigo russo caiu significativamente em setembro. Nos Estados Unidos, as vendas líquidas ficaram dentro das expectativas do mercado sem trazer suporte adicional relevante às cotações.

Mercado interno vem apresentando viés de firmeza nesta semana embora a liquidez permaneça desigual entre as regiões. No Sul o avanço da colheita amplia gradualmente a disponibilidade mas as preocupações com a qualidade do trigo novo limitam a pressão sobre as cotações. No Paraná há relatos de problemas de PH, força de glúten (W) e germinação em algumas áreas, com produtores priorizando a retirada dos lotes ainda preservados diante do risco de novas chuvas. Nesse ambiente aumenta a diferenciação entre trigo disponível e trigo efetivamente apto à moagem sustentando as referências para lotes de melhor qualidade.

milho

Na CBOT mercado com mais um dia de altas no petróleo e no Dólar porém os mercados parecem não conseguir precificar no etanol e no óleo de soja os reflexos da alta do petróleo com isso milho e soja acabam não encontrando força de alta em meio a colheita dos EUA. Chuvas acima da normal para a próxima semana podem segurar a colheita e evitar uma pressão maior de curto prazo sobre os preços. Encontro entre EUA e China não traz novidades para os acordos comerciais e para commodities como a soja por exemplo. Vendas semanais dos EUA vieram fracas em 838,3 mil toneladas apenas e para se alinhar a projeção do USDA de 83 milhões de tons no ano comercial a média semanal de vendas precisará ser de 1,5 milhão de toneladas.

Foco agora no relatório de estoque trimestral no dia 30 de setembro além do início do ambiente de clima na América do Sul. No mercado interno teve uma semana de preços fracos devido a exportação não provocar um enxugamento das ofertas e qualquer aumento de oferta vinda do produtor tem pressionado os preços. Somente uma disparada cambial com aumento do fluxo de vendas para exportação poderia dar novo ânimo ao mercado e estas ocorrências ainda não são realidade. Setor consumidor parece posicionado em compras de forma bem evidente trazendo perda de liquidez de compra para o curto prazo. Clima até o momento bastante confortável para a safra de verão do Sul e Sudeste.

café

A quinta-feira terminou com os preços do café testando leves baixas nas bolsas internacionais em uma sessão marcada pela divulgação das estimativas para safra brasileira. Tanto o arábica em Nova York quanto o robusta em Londres terminaram o pregão no campo negativo. O mercado absorveu nesta quinta o novo levantamento da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), que elevou para 67,6 milhões de sacas de 60 quilos sua estimativa para a produção brasileira de café em 2026. O volume representa crescimento de 19,6% sobre a temporada anterior e se confirmado será recorde na série histórica da companhia. Apesar do tamanho da safra projetada as perdas em Nova York foram bastante contidas. O mercado já vinha incorporando às cotações a perspectiva de recuperação importante da produção brasileira depois das quedas registradas nas últimas semanas.

"O mercado físico brasileiro de arábica continua procurado, com muito interesse comprador para todos os padrões de café. O mercado físico permaneceu calmo, com volume de negócios fechados abaixo do usual para esta época de entrada de uma nova safra no mercado. As fortes oscilações diárias nos contratos de arábica na ICE americana, continuam dificultando o fechamento de um número mais expressivo de negócios", afirmou o diretor do Escritório Carvalhaes, Eduardo Carvalhaes. E o especialista ainda complementou dizendo que nas últimas semanas o valor das ofertas recuou no mercado físico brasileiro acompanhando a queda em Nova Iorque. Os produtores vendem no dia a dia o necessário para cumprir os compromissos mais próximos que são altos nesta época de final dos trabalhos de colheita e benefício de uma nova safra.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão com alta de 0,48% sendo negociado a R\$ 5,1937 para venda. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1656 e a máxima de R\$ 5,2016. O dólar fechou a quinta-feira em alta no Brasil acompanhando o avanço da moeda norte-americana ante outras divisas no exterior em uma sessão no geral negativa para os ativos de risco. Após o avanço firme da véspera em meio à expectativa de novo aumento de juros nos EUA no curto prazo o dólar voltou a subir ante as demais divisas nesta quinta-feira onde a alta se intensificou no fim da manhã, em sintonia com o fortalecimento dos rendimentos dos Treasuries em função das preocupações com a inflação nos EUA. No Brasil, o Banco Central atualizou suas projeções econômicas por meio do Relatório de Política

Monetária e a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2026 passou de 2,0% para 1,8% enquanto a projeção para o próximo ano é de 1,4%. A desaceleração da atividade tem sido citada pelos analistas como um dos fatores que favorecem novos cortes da taxa básica Selic, hoje em 13,75%, nos próximos meses e a perspectiva de uma Selic menor somada à possibilidade de mais aumentos de juros nos EUA, cuja taxa está hoje na faixa de 3,75% a 4,00%, reduz o diferencial de juros entre os dois países, algo que pode alterar o fluxo de investimentos para o Brasil, com impactos de alta no dólar. Os investidores também seguiram atentos à disputa pelo Planalto entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) onde os dois aparecem tecnicamente empatados nas pesquisas eleitorais mais recentes.

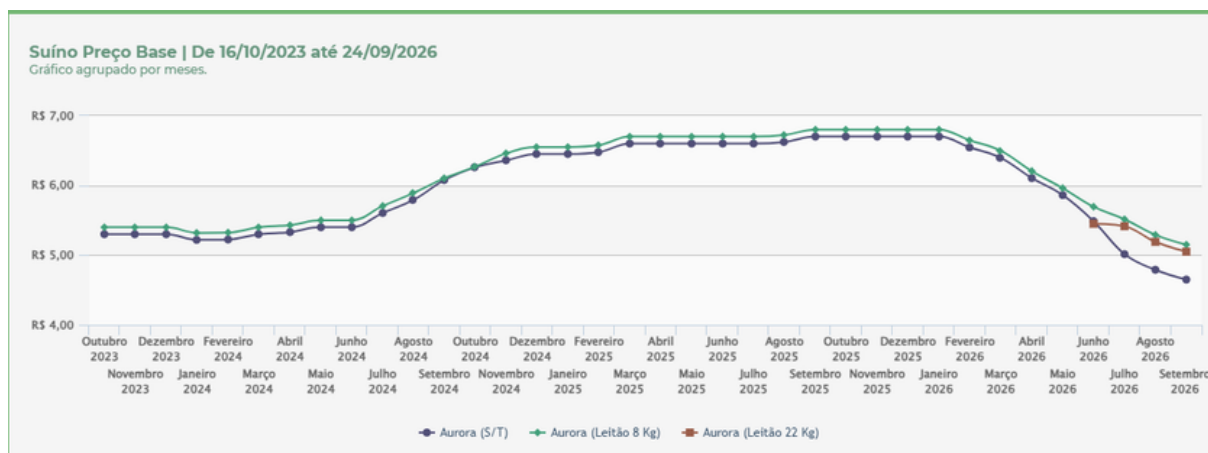
suínos

O mercado brasileiro voltou a registrar alta de preços ao longo desta semana tanto para o suíno vivo quanto para os cortes comercializados no atacado. A indústria tem demonstrado uma postura mais ativa na aquisição de animais em comparação às últimas semanas movimento que somado à oferta ligeiramente mais ajustada contribui para um ambiente favorável à recuperação das cotações. Outro fator de sustentação é o elevado nível de competitividade da carne suína especialmente em relação à carne bovina o que favorece o consumo na ponta final da cadeia e esse cenário estimula a reposição entre varejo e

atacado dando suporte adicional aos preços. Além disso a demanda pela proteína suína tende a ganhar força nos próximos meses acompanhando a aproximação das festas de fim de ano período tradicionalmente marcado por maior consumo. Apesar da recente reação positiva do mercado os suinocultores ressaltam que os preços atuais ainda são considerados baixos diante das margens reduzidas e dos prejuízos acumulados nos últimos meses. No mercado externo as exportações brasileiras seguem apresentando excelente desempenho em volumes embarcados fator que contribui para enxugar a oferta interna.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 5,05/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 10,03/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 4,65/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 6,28/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 6,90/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

